

TURISMO SEXUAL E SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA DA ECONOMIA URBANA EM ROSANA/SP

MARIA JOSÉ MARTINELLI SILVA CALIXTO

Universidade Federal da Grande Dourados | Brasil

mjmartinelli@yahoo.com.br

JULIANA MARIA VAZ PIMENTEL

Universidade Federal da Grande Dourados | Brasil

jmvpimentel@outlook.com

PALAVRAS-CHAVE:

Turismo
Garota de programa
Trabalho informal

RESUMO:

O presente texto objetiva levantar elementos para se pensar as atividades informais oriundas do turismo de pesca, mais especificamente, do turismo sexual que ocorre com a abertura do período de pesca no município de Rosana (SP). Por meio de trabalhos de campo realizados nas casas noturnas, bem como nas ruas da área central da cidade, foi possível perceber que a relação travada entre garotas de programa e turistas não se limita apenas ao agenciamento do corpo e à concretização do programa. A lógica do comércio sexual em Rosana é muito mais complexa e acaba por articular a dinamização da economia urbana, por meio de uma série de atividades informais que estão inseridas no que denominaremos de rede de rentabilidade sexual.

SEXUAL TOURISM AND ITS RELATION TO THE URBAN ECONOMY DYNAMICS IN ROSANA/SP

ABSTRACT:

The present study aims to unveil the different types of informal jobs derived from the fishing tourism, more specifically of the sexual tourism that takes place in the fishing season in Rosana's town (SP). Through field research performed at the nightclubs, as well as on the central streets of the town, it was possible to realize that the commercial relationship between call girls and tourists is not limited to body agency only. The sexual trade logic in Rosana is much more complex and ultimately articulates the urban economy dynamics, through several informal jobs that are included in what we will call the sexual profitability network.

KEYWORDS:

Tourism
Call girl
Informal job

TURISMO SEXUAL Y SU RELACIÓN CON LA DINÁMICA DE LA ECONOMÍA URBANA EN ROSANA/SP

PALABRAS CLAVE:

Turismo
Ramera
Trabajo informal

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo dar a conocer cuáles son los diferentes tipos de empleos informales que vienen de turismo de pesca, más concretamente, del turismo sexual que se produce en la apertura de la pesca en el municipio de Rosana (SP). Mediante de los campos de trabajos realizados en los clubes nocturnos, así como las

calles céntricas de la ciudad, se reveló que la relación comercial librada entre las prostitutas y los turistas no se limita a la representación del cuerpo y de la ejecución del programa. La lógica del comercio sexual en Rosana es mucho más compleja y, en definitiva articular la (re) producción económica del espacio urbano, mediante de una serie de trabajos informales que se insertan en el que vamos a llamar de rentabilidad sexual.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos atentam para a ordem valorativa do sujeito que exerce a atividade comercial sexual. Contudo, poucas são as análises que abordam a questão econômica que permeia o mercado sexual urbano. Neste texto, tentaremos apontar alguns elementos que revelam como esse mercado articula, mesmo que indiretamente, uma gama de atividades informais, sobretudo, na abertura da pesca, dinamizando a economia. Como ponto de partida de nossa discussão, consideraremos a relação mercadológica travada entre garotas de programa e clientes, no caso, turistas que chegam de outras regiões do País para pescar nos rios Paraná e Paranapanema e que acabam por incrementar, notavelmente, não apenas o comércio sexual, mas a economia urbana do município de Rosana-SP¹.

O município de Rosana localiza-se no estado de São Paulo e faz divisa com os estados do Paraná e de Mato Grosso do Sul, sendo que, desse último, o marco considerado como fronteira é a ponte da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, localizada no rio que interliga esses dois estados – o Rio Paraná. O mesmo rio estabelece o limite do município de Rosana – SP com o estado do Paraná. Nessa área, encontra-se a Hidrelétrica de Rosana, situada no ponto mais próximo da foz do rio, onde ocorre o encontro das águas do rio Paranapanema e do rio Paraná, tornando-se, dessa maneira, um local atrativo para o turismo de pesca.

Devido ao potencial hidrográfico existente em Rosana, a pesca sempre exerceu forte atração para a entrada de turistas na cidade, mais especificamente o turista de pesca. E, com o término das obras da barragem², o turismo entrou como atividade que incrementa a economia municipal, gerando uma gama de oportunidades de serviços ligados à pesca e à presença dos turistas que praticam a pesca.

Ainda que o turista chegue a Rosana com a finalidade de praticar a pesca e, com isso, se enquadrando no que o Ministério do turismo considera pesca esportiva³, a maior parte desses turistas vem para o município para praticar também outro tipo de lazer: o turismo sexual, fazendo com que esse sujeito passe da condição de turista de pesca para a condição de turista sexual. Dessa forma, há uma multiplicidade de relações envolvidas e que reverberam na dinamização da economia urbana.

¹ O município de Rosana (SP), segundo dados do IBGE (2010), possui cerca de 19.691 habitantes, sendo que 15.858 concentram-se na área urbana e 3.833 na área rural. Em trabalhos de campo, pudemos coletar depoimentos e relatos que atestaram existir a atividade comercial sexual também dentro dos assentamentos rurais, porém esse fato não fará parte de nossa discussão.

² A conclusão das obras da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta ocorreu em 2003 e o término da Usina Hidrelétrica de Rosana deu-se em 1996. O fim das obras desencadeou uma crise econômica no município. Muitos “barrageiros” perderam seus postos de emprego e foram obrigados a procurar trabalhos em outros locais.

³ “Atividade praticada com a finalidade do lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial” (Ministério do Turismo, 2010, p.10).

Dentre esses turistas que chegam ao município na abertura da pesca⁴, podemos considerar três perfis: o turista que chega somente para a pesca (minoría); o que chega para a pesca e para utilizar os serviços das garotas de programa e os turistas que buscam somente os serviços sexuais.

Em razão desses turistas integrarem a rede de rentabilidade sexual⁵, pois sem eles e sem a presença das garotas de programa essa rede não se consolidaria, iremos nos pautar nos dois últimos tipos.

As garotas de programa juntamente com os turistas exercem uma relação de poder, mesmo que inconsciente, que se desdobra na dinamização das vendas do comércio formal local, bem como na geração de diferentes trabalhos informais⁶.

Dessa forma, são sujeitos que ocupam uma espacialidade de poder igualitária, pois se não há garota de programa, ocorre a diminuição da entrada de turistas e, diminuindo a presença de turistas, também não há a entrada de novas garotas de programa no município. Essa relação pode ser verificada por meio das entrevistas realizadas com diferentes sujeitos, conforme será tratado a seguir.

Assim, sobretudo o “circuito inferior da economia urbana”⁷ acaba sendo impactado negativamente, pois os que desenvolvem alguns trabalhos informais terão suas rendas reduzidas com a ausência de tais sujeitos (prostitutas e turistas).

Esse ano o movimento de mulher tá muito fraco. Olha aí, não tem mulher, olha o tanto de homem pro tanto de mulher. Já até avisei meus camarada lá de Santa Catarina: se vir vai perder a viagem, tá muito fraco, aí não tem graça. A gente ia ficar mais tempo, mas se não chegar mais mulher nós vamos embora, vamos ter que conversar com o dono do rancho (Turista. Entrevista realizada em 06/03/2015).

Esse ano tá parado perto dos outros. Tem pouco turista e pouca mulher também. Olha aí como é que tá o comércio em plena primeira semana de abertura da pesca, fraco. Dá dó do povo de Rosana, muita gente espera a abertura da pesca pra ganha um dinheiro. Olha o meu caso, uns turista que já tinha agendado a saída de barco comigo desmarcou tudo, tão sabendo que tá fraca a pesca. Minha diária tá saindo R\$250,00 (Duzentos e Cinquenta Reais), só com eles perdi uns R\$ 1.000,00 (Mil Reais) e tem bastante gente na minha situação⁸ (Pirangueiro⁹. Entrevista realizada em 07/03/2015).

⁴ A abertura da pesca se dá em primeiro de maio e seu fechamento ocorre no dia trinta e um de outubro.

⁵ Denominaremos rede de rentabilidade sexual todo trabalho informal vinculado, de forma direta ou indireta, ao turismo sexual, atividades que são potencializadas na abertura da pesca, como por exemplo: locação de ranchos, vendedores de artigos em gerais, pirangueiros, isqueiros, cabeleireiras, manicures, faxineiras, cozinheiras, entre outros.

⁶ Trabalhos de campo realizados em diferentes estabelecimentos comerciais do município de Rosana apontaram que não há contratação de novos funcionários na alta temporada da pesca. Durante as entrevistas somente o proprietário de uma das casas de artigos para pesca nos relatou que, dependendo do movimento de turistas, existe a necessidade de contratar um funcionário para ajudar a descarregar as mercadorias. No entanto, esse funcionário não é registrado, pois mediante o declínio do movimento da loja ou do fechamento da pesca ocorre a dispensa do funcionário.

⁷ (SANTOS, 2009, p.67),

⁸ Em 2014 as casas noturnas voltadas para o comércio sexual foram interditadas. Os turistas usuários dos serviços prestados pelas garotas de programa relataram estar insatisfeitos com o fechamento das casas. Porém, isso não foi a única determinante para a desaceleração do circuito de turistas no município. A crise hídrica também causou impacto direto na atividade turística pesqueira do município. O fechamento das casas noturnas, concomitantemente com a baixa do nível da água dos rios Paraná e Paranapanema, serviu como elemento

Turista aqui não vem só pra pesca não vem atrás de garota, vem atrás de turismo sexual, na época que a pesca tá fechada isso daqui é um breu, não tem nada na cidade, quando tem é os turistas e as garotas que desenvolve alguma coisa, porque tem é os turistas e as garotas que desenvolve alguma coisa, porque tem festa na danceteria, elas falam: ah vamo pra lá, isso que faz o movimento. Se não fosse as meninas ninguém ia para aqui e aqui é o point das meninas. Quando a pesca abre aqui é cheio de menina e quando ela fala vamo pra tal lugar, junta aquela roda de homem e vão para a choperia, pra danceteria, movimenta tudo aqui! (Parente de uma das proprietárias das casas noturnas, entrevista realizada em 22/05/2015).

Os relatos nos dão indícios de que garotas de programa e turistas acabam por dinamizar a economia urbana de Rosana, transformando-se em sujeitos centrais e revelando a complexidade oculta no comércio sexual do município. Desse modo, podemos concordar com Castells, quando diz que:

Analisar o espaço enquanto expressão da estrutura social resulta, conseqüentemente, em estudar sua modelagem pelos elementos do sistema econômico, do sistema político e do sistema ideológico, bem como pelas combinações e práticas sociais que decorrem dele (1983, p.193).

A construção analítica de que o comércio sexual não se restringe apenas ao ato consumado no programa só foi passível de ocorrer devido à aplicação da metodologia da pesquisa participativa em trabalhos de campo realizados nas casas noturnas e na rua. Somente por meio dessa metodologia é que conseguimos verificar com mais detalhes as práticas sociais existentes no interior das casas noturnas e, por meio delas, pudemos perceber as relações de poder existentes no que Souza (2006) denomina de “nanoterritórios”. Para o autor:

(...) são territórios extremamente pequenos, diminutos; situam-se em uma escala ainda mais reduzida que a microlocal, sendo atinentes [...] a moradia, o local de trabalho (fábrica, loja, escritório e, para os trabalhadores do “circuito inferior da economia urbana” frequentemente, um trecho da calçada como um “ponto”). [...] Nos “nanoterritórios”, as relações de poder remetem a interações face a face entre indivíduos, os quais compartilham (coabitam, trabalham, desfrutam) espaços muito pequenos, em situação de co-presença. Nesses espaços eles exercem, quotidianamente (e, amiúde, informalmente), algum poder, ao mesmo tempo que, com suas práticas, espacialmente referenciadas (desejo de ocupar espaço, vontade de possuir objetos inscritos no espaço etc.), colaboram para definir a organização espacial nessa escala modesta, seja apenas demarcando e alterando territórios, seja eventualmente alterando o próprio substrato espacial (SOUZA, 2006, p.318).

determinante para a queda do circuito de turistas no município no ano de 2015. Relatos das consequências da baixa das águas dos rios também apareceram em entrevistas anteriores ao ano de 2015.

⁹ O Pirangueiro e/ ou Piloteiro é um municípe que possui conhecimento sobre os melhores pontos do rio para se pescar. Caso o turista não traga equipamentos e artigos para pesca, ao ser contratado, esse sujeito fica responsável por organizar as “tralhas” da pescaria e acompanhar o turista durante a pesca.

Ao considerarmos a Casa Amarela¹⁰, situada na “Vila das Garotas” e o ponto de prostituição de rua, pudemos perceber que as relações que ali se instituíram acabavam por refletir “as relações sociais em suas diversas dimensões: cultura (universo de valores, crenças e hábitos compartilhados), relações econômicas, relações de poder” (SOUZA, 2006, p. 319), pois se analisarmos o espaço sem ultrapassar o empirismo da descrição geográfica, corremos o risco de ocultar as especificidades inerentes às práticas que orientam determinada forma de produção socioespacial.

Neste sentido, nosso foco de pesquisa esteve voltado para os sujeitos que integravam as casas noturnas, como: proprietários; garotas de programa que residem nessas casas; gerentes; faxineiras; entre outros prestadores de serviços que interagem nesses locais. Além dos turistas/clientes, também consideramos outros sujeitos que adentravam as casas noturnas com o intuito de vender suas mercadorias para proprietárias, garotas de programa e funcionários da casa.

A mesma metodologia também foi aplicada com as garotas de programa da rua¹¹, nos levando a perceber que as relações travadas nesses locais iam muito além da mercantilização dos corpos.

A compreensão da cidade, pensada na perspectiva da geografia, nos coloca diante de sua dimensão espacial – a cidade analisada enquanto realidade material – esta por sua vez, se revela pelo conteúdo das relações sociais que lhe dão forma. A produção geográfica aponta claramente o fato de que não há um único modo de se pensar a cidade, sinalizando que não há um único caminho a ser trilhado pela pesquisa (CARLOS, 2004, p.18).

Assim, pudemos verificar a existência de uma gama de trabalhos informais que compõem o “circuito inferior da economia urbana” e que se articulam. Esses trabalhos oriundos do estabelecimento da relação de poder simbólico entre garotas de programa e turistas devem ser levados em consideração na análise da economia urbana do município de Rosana, haja vista que esses sujeitos tecem os “fios (in)visíveis” (TAVARES, 2002) da dinamização da economia.

No entanto, num estado do campo em que se vê o poder por toda a parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos dentro, não é inútil lembrar que - sem nunca fazer dele, numa outra maneira de o dissolver, uma espécie de “círculo cujo centro está em toda a parte e em parte alguma” – é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto, reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 2010, p.7).

Para apreendermos de que forma o comércio sexual, proveniente do turismo sexual, gera atividades e renda ao “circuito inferior da economia urbana” precisamos situar o leitor, mesmo que brevemente, sobre como a relação de poder entre garotas de programa e turistas, ou seja, o agenciamento do corpo, se desdobra em uma rede de rentabilidade sexual.

¹⁰ Área onde estão localizadas as casas noturnas voltadas para o comércio sexual.

¹¹ Até o ano de 2014, existiam dois pontos de prostituição na cidade de Rosana. Um deles situava-se na “Vila das Garotas”, local onde se encontravam as “casas noturnas” que, atualmente, permanece interdito. Com o fechamento dessas casas houve uma potencialização da prostituição de rua na área central de Rosana.

Pensar sobre o corpo e sobre a forma como este está contido no cotidiano, de certa forma, é refletir sobre como esse corpo ressoa nos processos sociais de um lugar. Se analisarmos a garota de programa dentro da perspectiva de Marx (1988), em que considera que o trabalhador tem o direito de posse sobre seu próprio corpo, podemos colocar a garota de programa como detentora dos seus meios de produção, inserindo-a na lógica do capital variável, que corresponde à venda, à compra e ao uso da força de trabalho.

No caso, a garota de programa exerce poder ascendente sobre o seu corpo, pois além de ser detentora da sua força de trabalho, transforma seu corpo em uma mercadoria para o turista, em troca de um valor monetário que lhe propicie um poder de consumo. Este é um dos pontos centrais para potencializar determinados trabalhos informais, como o da cabeleireira e manicure, e as vendas em lojas de roupas, sapatos, cosméticos, supermercados, etc.

A prostituta tipicamente precisa de um lugar privado e seguro onde ela e o cliente podem praticar atos sexuais. Isto pode ser o mesmo que o local de encontro, ou pode ser outro lugar. [...] existe uma quantidade enorme de insumos e ferramentas que é consumida ou utilizada no exercício da prostituição, mas que não é exclusivo ao negócio do sexo. Esses insumos incluem: roupas (lingerie sexualmente atraente, biquínis, calças apertadas, sandálias de salto alto de acrílico e fantasias sexuais como uniformes de enfermeiras ou colegiais), perfumes, bebidas alcoólicas, comidas, camisinhas, brinquedos sexuais e músicas de dança (BLANCHETTE, SILVA, 2013, p 23).

Ao considerarmos que a garota de programa exerce um poder sobre a forma como agencia seu corpo, ou seja, vende seus serviços, não podemos deixar de colocar na mesma magnitude a posição do turista como consumidor. Neste caso, esse sujeito não utiliza somente os serviços da prostituta – o turista¹² exerce um poder de compra que irá potencializar as vendas no comércio local e intensificar diferentes atividades informais.

Por isso, em nossas pesquisas colocaremos garota de programa e turista com o mesmo grau de relevância no desencadeamento e dinamização da rede de rentabilidade sexual, pois, como já mencionado no início do texto, para que a rede de rentabilidade sexual possa existir, é de suma importância a presença tanto da garota de programa quanto do turista.

Nesta circunstância, garotas de programa e turistas exercem um duplo poder que os colocam no topo da hierarquia da rede de rentabilidade sexual, dinamizando, dessa forma, a lógica da economia urbana de Rosana, sobretudo no que condiz aos serviços que se avolumam na alta temporada da pesca. Isqueiros¹³, piloteiros¹⁴, cozinheiras, faxineiras, jardineiros, proprietários de ranchos, caseiros, manicures, cabelereiras, entre outros, estão entre os tipos de prestadores de serviços que têm sua atividade dinamizada na abertura da pesca. O espaço urbano caracteriza-se, em qualquer tipo de sociedade, por ser fragmentado, isto é, constituído por áreas distintas entre si no que diz respeito a gênese e dinâmica, conteúdo econômico e social, paisagem e arranjo espacial de suas formas. Essas áreas, por outro lado, são vivenciadas, percebidas e representadas de modo distinto

¹² Neste texto abordaremos apenas a influência do turista na dinâmica da economia urbana do município de Rosana, com ênfase no setor informal. Porém, cabe ressaltar que garotas de programa também são responsáveis por dinamizar o setor formal e informal do município.

¹³ Vendedores de iscas.

¹⁴ Sujeitos que pilotam os barcos para os turistas.

pelos diferentes grupos sociais que vivem na cidade e fora dela. Há uma realidade, uma complexa fragmentação que simultaneamente objetiva e (inter) subjetiva (CORREÂ, 2013, p. 39).

Considerando que o espaço urbano é dinâmico, essencialmente, por nele estarem contidas distintas manifestações sociais que dão origem a diferentes atividades informais; analisaremos, mesmo que brevemente, de que maneira garotas de programa e turistas interferem de forma direta e diferenciada no arranjo econômico espacial do município, interligando-se à rede de rentabilidade sexual. Nesse sentido, as vivências espaciais de Rosana estão atreladas à forma como se consolidam os valores de uso e troca, oriundos essencialmente do turismo sexual.

A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE RENTABILIDADE SEXUAL

Nos dias que antecedem a abertura da pesca, cria-se uma grande expectativa nos municípios que direta ou indiretamente elevam seus “ganhos” provenientes do aumento da circulação de turistas. Esse turista, ao chegar em Rosana, já sabe o ponto de sua parada e de permanência nos dias em que reservou para seu lazer, longe de sua família.

O turista quando chega vai para uma pousada ou rancho que pode ser particular (de um único proprietário/turista), de um grupo de amigos em comum ou de um proprietário, que geralmente é um munícipe.

Vale ressaltar que um dos ramos que vem ganhando destaque no município de Rosana é o da construção civil, pois muitos municípios estão fazendo melhorias em seus ranchos com o intuito de poder aumentar o valor das diárias. Durante os trabalhos de campo, realizados a partir de 2014, pudemos verificar que alguns ranchos ficaram prontos recentemente (2015), novas pousadas foram construídas em 2014 e outras estão aumentando suas áreas internas.

Tem um pirangueiro que a família toda vive da pesca. Ele tem pousada bem arrumada, sempre fica lotada até o final da pesca. Eles mesmos alugam os barcos, duzentos reais por dia, fazem comida e, agora, já tão comprando outra casa pra fazer rancho, ele é um pescador com visão para turista (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em 26/11/2014).

Ao conversarmos com proprietários de ranchos, pudemos perceber semelhanças em suas falas no que condiz às benfeitorias realizadas nos últimos anos: instalações de geradores de energia para ar condicionado nos ranchos que se situam nas ilhas do rio Paranapanema, e instalações de ar condicionado em todos os quartos, foram descrições comuns entre os proprietários dos ranchos, juntamente com a compra de geladeiras e freezer para guardar os peixes. É também comum uma área de lazer com churrasqueira e geladeira. Essas aquisições são realizadas em lojas de materiais de construção e eletrodomésticos do município, dando-nos, assim, evidências da importância do turista no município para movimentar a economia local. No caso, podemos perceber que o setor formal também se beneficia da presença do turista na alta temporada.

Lá no meu rancho a área na frente é tudo fechada de tela, cozinha separada com freezer, geladeira, sala grande tem televisão, parabólica pra ficar sossegado, sem pernilongo. A diária é de duzentos e cinquenta reais, até seis pessoas, mas se vem mais eu cobro cinquenta reais por pessoa, às vezes vêm uns dez caras, aí a energia do jeito que tá agora eu tenho que cobrar mais porque o ar condicionado fica ligado o dia inteiro 10.000 BTU, freezer, duas geladeiras. Mas o meu em vista dos outros tá barato, tem uns que a diária é de quinhentos reais. Agora segunda feira (06/04/2015) na hora do almoço chega um pessoal de Araçatuba, aí vão embora domingo, vão ficar uma semana. (Proprietário de Rancho. Entrevista realizada em 05/04/2015).

Para que não ocorram problemas quanto à questão do lugar onde esses turistas irão passar a temporada (seja um feriado, final de semana, uma semana, quinze dias, etc.), os turistas procuram agendar suas estadias, seja nos ranchos ou nas pousadas. Muitos turistas optam por alugar ranchos pelo fato de terem muito mais liberdade para usufruir o local do que as pousadas, pois estas possuem restrições em relação à entrada de acompanhantes, por ser proibida a entrada de menores e por não aceitarem que se faça churrasco e festas nas áreas internas. No final de 2013, por exemplo, foi inaugurado um motel, que contém quartos que acompanham uma área de lazer com piscina e churrasqueira, sendo permitida a entrada de acompanhantes de ambos os sexos.

Quando chegam ao rancho, muitos turistas possuem o contato de uma garota de programa da temporada passada. Esse contato é relevante, uma vez que essa garota faz parte da rede de indicação, portanto, ela fará o contato com outras garotas de programa para que possam atender ao grupo de turistas. Geralmente, os turistas já dizem em quantos são e o número de garotas que querem que vá para o rancho e, assim, a diária da garota de programa poderá ser estabelecida de um dia para o outro, ou conforme o tempo que o turista quiser contratar seus serviços.

Cabe ressaltar que nem sempre o turista fica com a mesma garotada de programa durante toda sua estadia. O mesmo ocorre por parte da garota de programa, que também pode decidir quanto ao tempo que pode oferecer seus serviços somente a um turista. Existem garotas que chegam a fazer três programas em um só dia. Dependendo do movimento de turistas na cidade, as garotas de programa optam por ficar na rua. A escolha entre fechar um programa por um período maior está relacionada também ao perfil do turista. Idade, gentileza e respeito estão entre os quesitos que fazem a diferença no momento de a garota de programa fechar o agenciamento do corpo por um período maior.

Para elucidar uma das formas como ocorre o agenciamento do corpo, podemos mencionar o exemplo de um grupo de turistas que chegarão nesta temporada - setembro/2015. O grupo está totalizado em nove homens, cuja faixa etária encontra-se a partir dos cinquenta e cinco anos. Para a temporada de setembro já fizeram a reserva do rancho com antecedência, por saberem que nesta época os melhores ranchos já estão locados.

Contudo, um desses turistas irá alugar um rancho individualmente, pois contratou os serviços de uma garota de programa a qual já havia contratado em outras temporadas. A garota de programa nesse caso optou por negociar seus serviços pelo período de uma semana e o valor da sua diária sairá por trezentos reais, isento de qualquer tipo de gasto.

Essa garota também ficou com a incumbência de indicar outras garotas de programa para o restante do grupo de turistas que alugou outro rancho.

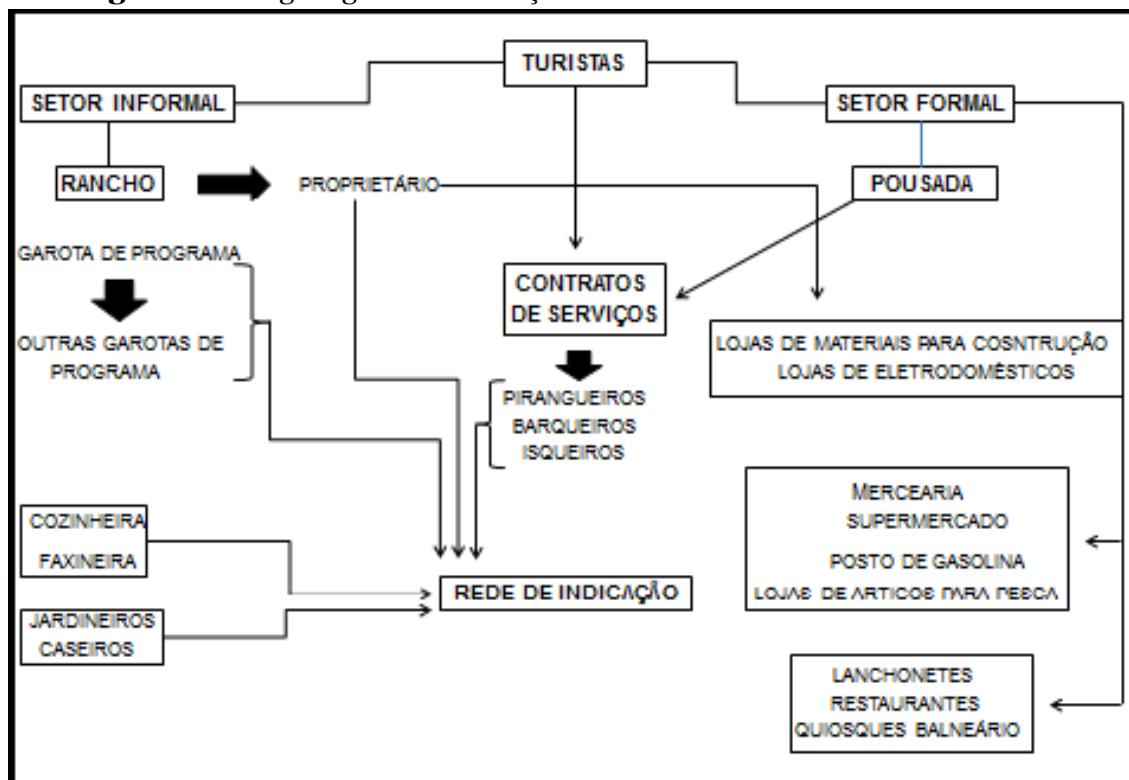
Estipulada a escolha entre locar um rancho ou fazer reservas em uma pousada, inicia-se a ação dos sujeitos quanto à oferta de prestação de serviços voltados ao turista.

Cabe ressaltar que os desdobramentos referentes à contratação de serviços do setor formal ou informal (pousada/rancho) irão repercutir de forma diferenciada na (re)produção da economia urbana.

[...] o sentido da noção de produção revela um processo real amplo e profundo um conjunto de relações, modelos de comportamento, sistema de valores, formalizando e fixando as relações entre os membros da sociedade, e, nesse processo, produzindo um espaço em sua dimensão prática. Mas a produção se abre para a reprodução e, nesta direção, sinaliza o processo de desenvolvimento da sociedade humana [...]. Nesta perspectiva a noção de produção supera-sem-ignorar- o plano do econômico, colocando a análise num outro patamar na medida em que a cidade revela o processo de generalização da troca, da constituição e ampliação do mundo da mercadoria, da concretização da ordem distante, no lugar, iluminando outras categorias de análise como aquela do cotidiano, apontando no lugar, a realização da vida enquanto prática sócio espacial (CARLOS, 2004, p.20).

Nesse sentido, o organograma abaixo (Figura 01) ilustra duas possibilidades de contratação de serviços no setor formal ou informal, realizadas pelos turistas. Essa ilustração nos permite verificar sucintamente as instâncias de ação do turista e de que maneira este sujeito se torna um agente da produção econômica urbana. Aqui vale destacar que “a noção de produção tem um conteúdo mais amplo que a economia lhe confere, pois esta se vincula a produção do homem, às condições de vida da sociedade em sua multiplicidade de aspectos, e como é, por ela, determinado” (CARLOS, 2004, p.21).

Figura 01 - Organograma de atuação dos turistas no setor formal e informal



Organização: Juliana Pimentel, 2015.

Assim, acertado o local onde irão passar a temporada e negociado os serviços das garotas de programa, começam a entrar em cena outros sujeitos que também fazem parte da rede de rentabilidade sexual. O primeiro deles é o pilotoiro/pirangueiro, morador de Rosana, geralmente pescador, que conhece os melhores pontos do rio para pescar determinados tipos de peixe.

Quando os turistas definem o período de estadia com o proprietário do rancho ou pousada, consecutivamente, os mesmos ligam para fechar a data que irão pescar com o pirangueiro.

Existem aqueles turistas que já conhecem o pirangueiro e, portanto, sempre o procuram, tornando-se assim, clientes fixos. Contudo, muitos pirangueiros deixam seus contatos em pousadas e lojas de artigos para pesca, levando-nos assim a constatar uma relação entre setor formal e prestadores de serviços inseridos no setor informal¹⁵ da economia urbana.

Portanto, antes mesmo de se consolidar a rede de rentabilidade sexual, existe a rede de indicação. Os próprios pirangueiros, quando já estão com suas diárias fechadas, indicam outros pirangueiros. Com isso, desencadeia-se a rede de indicação, que somente ocorre por meio de um contato social e espacial provenientes dos valores de confiança estabelecidos pelos sujeitos, que direta ou indiretamente já sabem como funciona a abertura da pesca e a importância econômica que esse período tem para as famílias que dependem da pesca.

Atualmente, a diária de um pirangueiro está girando em torno de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais). Nesta diária estão inclusos o barco e o motor, de propriedade do pirangueiro. Gasolina e isca ficam por conta do turista.

O pirangueiro, além de pilotar o barco, indica ranchos para alugar, pousadas, lojas para a compra de iscas, artigos para pesca e até indica o melhor supermercado para se comprar. Em alguns casos, o pirangueiro realiza a compra, para que quando o turista chegue ao rancho, não precise se preocupar em sair para comprar bebidas e alimentos.

Já começa alugando o pilotoiro, aí já vai pro posto de gasolina, aí vai pra isca, aí se vai montando, é um hotel, é um rancho, se precisa de uma cozinheira, de uma faxineira, ele já vai arruma e já vai paga aí uma diária de R\$100,00 a R\$150,00, tanto da cozinheira e da faxineira ou mais quando eles falam pra mim que precisam de uma cozinheira ou uma faxineira eu não tenho dó não, eu pago bem ela, porque os cara não tão nem aí, eles tem muito dinheiro. Quanto cê cobra (diária)? É cinquenta, então eu vô cobra cem, prá você falo! Ah eu falo cem, cento e cinquenta. E outra, rapaz, os cara vem em cinco, seis, oito, dez pessoa, aí vai dar dez real lá pra cada um (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Outro estabelecimento comercial que auferir lucros com a abertura da pesca é o posto de combustível. Durante entrevistas realizadas nos postos de Rosana, funcionários foram questionados a respeito da prática dos turistas procurarem o local para passar uma temporada e se vinham acompanhados. Obtivemos as seguintes respostas: “*a maior parte*

¹⁵ Esse sujeito pode ser informal ou não. É profissional todo pilotoiro/pirangueiro que possui a carteira de habilitação para pilotar barco. Por vezes, estes podem possuir a carteira que o habilita a pescar para fins comerciais. Para consegui-la deve estar inscrito no Registro Geral da Pesca (RGP), que faz parte do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Com esse registro, passa a ter acesso aos programas do Governo Federal como: microcrédito, assistência social e o seguro desemprego. Este último é pago durante os quatro meses (novembro, dezembro, janeiro, fevereiro) em que a pesca se encontra fechada.

vem para aproveitar o turismo sexual e não estão acompanhados”; “a maioria vem solteiro e à procura de mulheres”; “uma grande parte dos turistas vem solteiro, para usufruir da prostituição, da vida noturna e para farrear” (Informações fornecidas por funcionários de postos de Combustível. Entrevista realizada em 25/05/2015).

O movimento dos postos de combustível é potencializado na alta temporada da pesca não só em razão da maior circulação de caminhonetes, carros e “jet ski”. O aumento do movimento também se dá pela presença dos pirangueiros, que ao fecharem suas diárias com os turistas, necessitam ir ao posto para abastecer o barco.

Todos os pirangueiros durante as entrevistas foram unânimes em dizer que a primeira forma de repassar os ganhos provenientes das diárias dos turistas seria com o abastecimento dos barcos, demonstrando, dessa forma, que os postos de combustível¹⁶, também integram a rede de rentabilidade sexual.

O turista traz dinheiro pra todo mundo. Oh, pra você te só uma noção, eu gasto, se nós for roda dourado, é a média de trinta, quarenta litro de gasolina por dia, certo? Aí já vai espada que é a isca, que ele já vai te que pegar no isqueiro, então aí já tá todo mundo ganhando. Tem dono de pousada que já compra do isqueiro pra leva pra pousada, aí lá o pessoal já vai catando, um cata cem, outro cata duzentos, aí se a pessoa fica quatro, cinco dias, se já num viu quanto gasta? Põe quarenta litro de gasolina por dia, cinco dia certo, vai duzentos litro, aí eu abasteço no japonês (Primavera) e em Rosana no posto da entrada. Todo mundo ganha! Barco, motor, consome mais gasolina do que carro e nós anda em! Nós vai pro rio cedo, sete hora da manhã, pesca até meio dia, uma hora vem pro hotel almoça, quando é três hora da tarde sai de novo por causa do sol. Aí cê vê, não para né! Por que você desce e sobe, desce e sobe, por isso que consome muito. A pesca aqui é tudo! (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Serviços como o de faxineira e cozinheira também são dinamizados pela abertura da pesca – faxineiras e cozinheiras também integram a rede de indicação. Muitas munícipes que trabalham como diaristas ou empregadas domésticas durante o ano todo aumentam seus proventos como faxineiras ou como cozinheiras no período da pesca. Aquelas que já possuem casas fixas, onde prestam seus serviços como doméstica ou diarista, ao término do expediente continuam a jornada de trabalho nos ranchos ou prestam serviços nos finais de semana.

Em 2012, durante trabalhos de campo, encontramos com uma garota de programa que estava alugando sua casa para os turistas. Neste caso, a garota de programa, durante o período em que sua casa estava alugada para turistas, foi para a casa de sua mãe e, além de fazer programa, ela também realizou faxinas para os turistas em sua própria residência.

Diante dessa realidade, também podemos analisar que, com a abertura da pesca, essa garota de programa auferir renda de três formas. Primeiramente, seu rendimento se dá por meio do agenciamento do seu corpo; posteriormente, ela aluga sua casa, onde a diária cobrada gira em torno de cem a cento e cinquenta reais; e, por último, obtém ganhos como faxineira.

¹⁶ Durante trabalhos de campo, não foram poucas as vezes em que nos deparamos com caminhonetes cabine dupla de turistas com várias garotas de programa dentro, abastecendo nos postos de gasolina. Esse mesmo fato ocorreu com taxistas, outra atividade que integra a rede de rentabilidade e que possui uma relação com as garotas de programa.

Turistas também possuem ranchos no município. Geralmente esses ranchos possuem vários proprietários, que são denominados pelos turistas como sócios. Esses sócios podem chegar juntos para passar a temporada ou combinam o dia da chegada e da saída para que o outro sócio possa entrar.

O turista proprietário de um rancho, ou aquele que loca um rancho, colabora indiretamente para a criação de dois outros postos de trabalho: o de caseiro e jardineiro.

O caseiro¹⁷ é aquela pessoa que mora no rancho sozinho ou com sua família. É ele quem faz a manutenção diária do rancho e fica responsável por organizar a chegada dos responsáveis. Quando o proprietário chega, é o caseiro quem irá resolver todos os problemas e prestar diferentes tipos de serviços - arrumar chuveiro, bomba de água, embarcações, indicar garotas de programa, limpar piscina, sair para pescar com seus patrões.

Os ranchos também contam com serviços prestados pelos jardineiros. Dependendo do tamanho do rancho, o caseiro necessita do auxílio do jardineiro. As pousadas e o motel também admitem esse tipo de serviço, sendo que relativa parcela dos sujeitos que prestam esses serviços trabalha como autônomos.

Na rede de indicação estão inseridos os mais diversos tipos de prestadores de serviços voltados aos turistas: pirangueiros, isqueiros¹⁸, pessoas que trabalham com embarcações, garotas de programa, faxineiras, cozinheiras, caseiros, jardineiros, proprietários de ranchos, entre outros. Esses sujeitos, além de fazerem parte da rede de indicação, integram também a rede de rentabilidade sexual e estão inclusos no que Santos (2004) denomina de “circuito inferior da economia urbana”.

Dessa forma, o encadeamento de diferentes tipos de prestação de serviço nos permite dizer que o turismo sexual não se restringe somente ao comércio sexual¹⁹. Os que estão envolvidos nessa lógica acabam sendo protagonistas de uma série de atividades informais que asseguram uma renda extra ou, até mesmo, serve como meio de sobrevivência para muitos sujeitos que, com o término da pesca, passam por dificuldades financeiras.

Diante das diferentes funções que os sujeitos envolvidos na rede de rentabilidade podem exercer, podemos constatar que não são somente garotas de programa que exercem outras atividades na alta temporada. Da mesma forma, proprietários de rancho prestam outros tipos de serviços voltados aos turistas, serviços esses que não estão inclusos nos valores das diárias do rancho. Esse é o caso do senhor Turco proprietário de um rancho. Na temporada de 2015, além de alugar a sua propriedade, também prestará serviços de cozinheiro para os turistas em seu próprio rancho.

Eu tenho gente que vem aí três vezes no ano, cada vez que eles vêm é mil, mil e quinhentos de diária e as vezes quando tá aqui só eu e a mãe (esposa), aí eu fico lá cozinhando para eles, eles me pagam a diária, aí é um outro pacote, não tem nada a ver com o aluguel do rancho (Sr. Turco, proprietário de rancho. Entrevista realizada em 04/04/2015).

¹⁷ Encontramos caseiros que tinham carteira de trabalho assinada e outros que não possuíam.

¹⁸ Isqueiro é o sujeito que cria as iscas (minhoca, piramboia e peixe-espadinha) durante a época do fechamento da pesca para vendê-las aos turistas na alta temporada.

¹⁹ Vale elucidar que existe uma parcela de turistas que chegam ao município exclusivamente para a prática do turismo de pesca. Porém, nossas pesquisas demonstraram que esse perfil se restringe a uma parcela mínima de turistas. Portanto, esse único perfil não é capaz de articular a cadeia de serviços inserida na rede de rentabilidade sexual. Lembrando que o perfil de turista que fomenta a rede de rentabilidade sexual e que faz parte de nossas análises é a do turista que chega para a prática da pesca e em busca do comércio sexual ou que só chega ao município para consumir os serviços prestados pela garota de programa.

É possível verificar que na temporada da pesca vários sujeitos acabam por exercer vários tipos de atividades voltadas aos turistas.

Ainda mencionando a rede de indicação, podemos considerar outra questão de suma importância para a dinamização da economia urbana: a compra de bebidas e comidas no comércio local, como nos relata ainda senhor Turco:

Agora segunda-feira (06/04/2015) na hora do almoço chega um pessoal de Araçatuba-SP, aí vão embora domingo, vão ficar uma semana. Amanhã eu venho aqui (mercearia em Primavera) e já pego cerveja pra deixar lá (rancho), aí eles já chegam com a cerveja gelada, geladinha. (...) Oh, uma vez dia 21 de abril, a mercearia tava fechada, e eu tava no rancho, os menino vieram de Prudente (cidade Presidente Prudente-SP) tudo pra festejar²⁰ no rancho do lado. Aí disseram pra mim: seu turco, caímos do cavalo! Por que filho, eu falei. Tá tudo fechado, nós num trouxemos nada, como é que nós faz? Eu falei, filho tem um lugar aqui que se o cara tiver em casa ele me atende, sabe quanto eles gastaram na primeira pancada aqui na mercearia? Setecentos reais e ele (proprietário da mercearia) tava fechado! Aí ele me atendeu pelo fundo aqui, ele vendeu até costela que ele ia assar no domingo, ele vendeu pros menino, macarrão arroz, levaram de tudo, três a quatro engradado de cerveja e o vasilhame depois eu trouxe (Entrevista realizada em 04/04/2015).

Quando eles vão fazer a compra deles, eles consomem em muitos lugares. É, minha filha, se você tirar o turismo de Rosana, Rosana pode pegar a chave e jogar dentro do rio também e tchau. Menina, vai lá no mercado x e pergunta lá, o dia que fecha a pesca o movimento cai sessenta por cento. Pode ir lá! Outra coisa, o cara vem, eles vem numa caminhonete dupla, ele não vai trazer cerveja, carne nada pra pescar lá, aí eles num traz nada, aí já vai nesse mercado x e compra tudo porque nesse mercado eles são legais, te empresta vasilhame, se quiser levar um bujão de gás você leva sem deixa o vasilhame, eles já agiliza, se você não quiser levar lá pra devolver eles mandam um menino ir lá buscar e as vezes cê tá lá e precisa de cerveja eles liga lá, fala que acabou o gás e já pede mais uns três engradado de cerveja, aí dá uns quinze, vinte minutos, tá lá, rapidinho, então é aquela história, esse mercado serve o pessoal e o pessoal gasta (Entrevista realizada em 04/04/2015).

Supermercados não são os únicos estabelecimentos comerciais que aumentam suas vendas em decorrência da abertura da pesca; lojas de artigos para pesca têm suas vendas influenciadas diretamente pelo consumo dos turistas, principalmente pelo pescador profissional.

Um proprietário, de uma das lojas de artigo de pesca mais antigas de Rosana, nos disse que quando os turistas chegam o movimento das vendas cresce muito, principalmente a venda de milho, anzol, linha, molinete, isca artificial, entre outros. Assim, não somente ele, mas todos os comerciantes ficam animados com a expectativa do aumento das vendas a partir do primeiro de maio.

Nesta temporada de 2015, durante os trabalhos de campo que ocorreram em diversos horários, pudemos encontrar outra loja de artigo para pesca aberta a noite, após as 20 horas.

²⁰ Quando os entrevistados se reportam ao termo “festas”, eles se referem aos turistas que chegam ao município para sair com as garotas de programa. O local ideal para fazer churrascos e festas são os ranchos. A maior parte dos proprietários de ranchos permite a entrada das garotas de programa, porém existe uma minoria que não permite a entrada de mulheres.

Deparamo-nos com outros estabelecimentos comerciais que estavam funcionando mesmo depois das dezoito horas. Disse-nos um comerciante que *“na abertura da pesca é o momento pra se ganhar dinheiro, porque na hora que fecha e o turista vai embora nem mosca entra”* (Proprietário de uma loja de móveis. Entrevista realizada em 07/03/2014).

Ao entrevistar um dos proprietários de uma loja de artigos para pesca, verificamos que não é somente o turista/pescador que consome diretamente nessas lojas. Em seu relato apareceu um novo sujeito que integra tanto a rede de indicação quanto a de rentabilidade sexual: a pessoa que trabalha com embarcações e que atende diretamente os turistas.

Já em fevereiro começa a aumentar as vendas por causa do pescador profissional. Aqueles meninos que trabalham com embarcações que atendem os turistas já começam a se organizar comprando equipamentos pros barcos, cadeiras, guarda-sol, tudo pra equipar os barcos. Eles também compram coisas que o pescador não traz. Tem pescador que tem que tá habilitado pra ajudar o pescador amador (turista) e quando eles chegam aumenta mais ainda as vendas, aí um monte de gente também ganha, olha quanta gente tá vendendo isca (Proprietário de uma loja de artigos para pesca. Entrevista realizada em 26/11/2014).

Dentre as atividades inseridas na rede de rentabilidade sexual, encontra-se a do criador de iscas. Esse sujeito pode exercer outras atividades ao longo do ano, porém, paralelamente a outras atividades remuneradas que executa diariamente, ele vai criando iscas (minhoca, a piramboia e o peixe-espadinha) ao longo do ano para vender na alta temporada da pesca.

Vai vim uma turma agora dia oito e outra dia dezessete, turma que fica no rancho. Esse ano (2015) tá meio fraco e todo mundo sofre com isso. Esse mês vai melhorar. O cara lá da isca tá com duas mil isca parada, mais quando melhora vende rápido. Tá dois reais a unidade da isca e a faixa de compra do turista é de quatrocentos a quinhentas iscas, só pra pescar dourado, é caro! Pensa pra pescar é caro! Eles deixa muito dinheiro aqui, muita gente depende do turista. (Pirangueiro. Entrevista realizada em 04/04/2015).

Por outro lado, especialmente a partir de 2014, nos períodos mais quentes do ano, há aumento de pessoas inseridas no “circuito inferior da economia urbana” vendendo alimentos no balneário municipal de Rosana. Da mesma forma, outra atividade que vem crescendo com notoriedade é a dos catadores de lata, com as mesmas características etárias dos vendedores ambulantes²¹. Se antes eles se concentravam somente nos quiosques do balneário municipal, atualmente eles perambulam pela margem do rio Paranapanema.

Várias pessoas ganham com o turismo na cidade por meio de várias atividades informais. Essa realidade vai ao encontro da análise de Santos (2004, p.203-204), ao discorrer que:

[...] o ingresso nas atividades do circuito inferior geralmente é fácil, na medida em que, para isso, é mais necessário o trabalho que o capital [...]. O emprego no circuito inferior é difícil de definir, pois, compreende tanto o trabalho mal remunerado como o trabalho temporário ou instável.

²¹ Crianças e pessoas idosas.

Vendedores de milho cozido, tortas salgadas e doces caseiros (cocada, brigadeiro, geladinho, entre outros) estão entre os ambulantes mais encontrados no balneário municipal. Essa realidade reforça a hipótese de que a abertura da pesca em Rosana dinamiza a economia urbana em virtude do contingente de turistas que reanimam as vendas dos setores formais e informais. Muito mais que isso, várias atividades informais, como mencionadas no transcórre do texto, são acionadas pelos turistas, contribuindo para a manutenção financeira de algumas famílias, ou até mesmo garantem a sobrevivência de muitos sujeitos que encontram na abertura da pesca alternativas para obter a renda necessária para sua reprodução social.

CONCLUSÃO

Ao levantarmos a hipótese de que o comércio sexual em Rosana não se restringe somente à concretização dos serviços prestados pela garota de programa ao turista, começamos a investigar quais poderiam ser as atividades que, de uma maneira ou outra, estariam ligadas ao turismo sexual.

Os resultados dos trabalhos de campo nos levaram a perceber que garotas de programa e turistas exercem um poder simbólico (BOURDIEU, 2010) na rede de rentabilidade sexual, em virtude de dinamizarem, sobretudo, as atividades inseridas no “circuito inferior da economia urbana”.

Várias atividades informais como as mencionadas no transcórre do texto são acionadas pelos turistas, contribuindo para a manutenção de algumas famílias. Essas atividades voltadas para o turista garantem a sobrevivência de muitos sujeitos que encontram na abertura da pesca alternativas para obter algum tipo de renda necessária à reprodução social.

Esses sujeitos inseridos no “circuito inferior da economia urbana” englobam-se em uma situação dinâmica criada pela alta temporada da pesca e se tornam “um elemento fundamental da vida urbana” (SANTOS, 2008, p.201), tornando-se, assim, sujeitos preponderantes no processo de composição da produção econômica em Rosana.

Assim, a relação garota de programa e turista transforma esses sujeitos em “agentes da produção material do espaço” (CARLOS, 2012), orientando o processo de reprodução econômica espacial que envolve diferentes trabalhos formais e informais. De certa maneira, tais atividades acabam dando notoriedade social aos sujeitos que, no fechamento da pesca, não conseguem se inserir em outras atividades que lhes permitam a reprodução no mesmo padrão da alta temporada.

Nesse sentido, evidenciamos que o turismo sexual expressa em seu cerne uma vasta complexidade no que tange ao aspecto da dinamização da economia urbana de Rosana, desvelando uma vasta rede de rentabilidade sexual, que abrange distintos tipos de prestação de serviços formais ou não.

Os entrevistados, ao relatarem a relevância da presença das garotas de programa para a efetiva vinda dos turistas e, a partir disso, a importância que os mesmos exercem na dinamização da economia urbana, nem sempre conseguem perceber que também fazem parte, mesmo que indiretamente, da rede de rentabilidade sexual. Portanto, essa realidade nos dá parâmetros para compreendermos e analisarmos a rede de rentabilidade sexual sob o

prisma de uma produção multifacetada do turismo sexual. Ou seja, pudemos verificar que o comércio sexual não se restringe unicamente ao agenciamento do corpo. Por meio desse agenciamento, se consolidam diferentes tipos de serviços inseridos na rede de rentabilidade sexual, tendo como desdobramento a dinamização da economia urbana.

REFERÊNCIAS

BLANCHETTE, Thaddeus G; Silva, Ana P. da. Amor um real por minuto. A prostituição como atividade econômica no Brasil Urbano. **Prostituição e economia**. Disponível em: www.clam.org.br/publique/ugi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=6617&sid=7 Acesso em: 10/02/2015.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CARLOS, Ana F. A. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p.53-73.

_____: Uma leitura sobre a cidade. In: **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: contexto, 2004, p.17-34.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, Marcelo L. de; SPÓSITO, Maria E. B. (Orgs.). **A Produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. P 41-52.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Cidades@. **Censo Demográfico 2010**. São Paulo, Rosana. <http://cidades.ibge.gov.br/extras/perfil.php?codmun=354425>. Acesso em: 23/03/2015

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____: **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A Prisão e a Ágora**. Reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. TAVARES, Maria A. Trabalho informal: os fios (in)visíveis da produção capitalista. Revista outubro, nº 7, 2002. p.49-60. Disponível em: www.revistaoutubro.com.br/edicoes/07/out7_06.pdf. Acesso em 21/08/2015.

TURISMO, Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Recebido em: 10/10/2015

Aceito para publicação em: 20/12/2015